

O IMPACTO DA FIGURA PATERNA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E DA PERSONALIDADE DOS FILHOS

Diele da Silva Santos*
Amanda Saraiva Angonese**

RESUMO

Para que uma criança possa se desenvolver física e psicologicamente de maneira saudável, além de um ambiente propício, a presença e a atuação da família se torna indispensável. Não existe forma de falar sobre figura paterna sem relacionar todos os membros da família; pai e mãe são e sempre serão distintos, mas a função de um complementa a do outro. No presente estudo buscou-se compreender qual a real importância da figura paterna e qual seu impacto no desenvolvimento emocional e de personalidade de um indivíduo, por meio de entrevista com 22 participantes, divididos igualmente em dois grupos caracterizados pela presença ou ausência paterna durante seu desenvolvimento. Também, foi aplicado a eles o teste psicológico Bateria Fatorial de Personalidade de Nunes, Hutz e Nunes (2010), para verificar as características da personalidade dos participantes, dentro do modelo dos Cinco Grandes Fatores. Percebeu-se como as diferentes configurações familiares irão impactar emocionalmente no desenvolvimento dos filhos, possibilitando o surgimento de algumas características como baixa autoestima, insegurança e dependência, assim como relacionamentos sociais fragilizados. Ainda, compreende-se que a separação dos pais não necessariamente precisa ser sinônimo de ausência paterna, já que, muitas vezes, a convivência entre pais e filhos melhora após o divórcio.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Personalidade. Figura paterna.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento emocional da criança, assim como o desenvolvimento de sua personalidade, diante da presença ou falta de um pai é o tema principal desta pesquisa, pois se compreende que para que uma criança possa se desenvolver física e psicologicamente de maneira saudável, ela precisará da ajuda de um indivíduo mais experiente que a instrua em suas necessidades, das mais básicas até suas necessidades superiores.

Para isso, os pais entram com o papel principal nessa etapa. Para Bee e Boyd (2011, p. 309), deve haver uma sincronia entre os pais e os filhos, mas o que acontece com essas crianças quando não há uma figura paterna para lhes guiar e orientar, ou quando são rejeitadas por seus pais? De acordo com o indicado por Bee e Boyd (2011, p.323), “[...] após repetidas tentativas de obter aceitação de seus pais, crianças desistem e tornam-se socialmente retraídas.” Essa constatação nos instiga a investigar alguns aspectos da realidade dessas crianças.

Estes são alguns aspectos do funcionamento infantil que geram problemas de comportamento e emocionais que podem perdurar ao longo da adolescência e, até mesmo, durante a vida adulta. Crianças que passam por conflitos familiares têm a probabilidade de ter o desenvolvimento de sua personalidade comprometida, conforme Maciel e Rosemburg (2006, p. 100), “[...] uma criança pequena, que possui um aparelho psíquico ainda em desenvolvimento, circunstâncias persistentes de extrema frustração e estresse podem afetar mais marcadamente a constituição de sua personalidade.” Portanto, a presença paterna mostra-se fundamental tanto quanto a figura materna para um bom equilíbrio emocional.

* Graduanda do Curso de Psicologia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Pinhalzinho; dhielliy_spz@hotmail.com

** Especialista em Saúde Mental Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Pós-graduanda em Avaliação Psicológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina; amandaangonesesmo@gmail.com

Para tanto, nesta pesquisa, buscou-se refletir o papel do pai atual, tendo-se, usando como objetivos específicos, investigar a percepção dos filhos diante da separação dos pais, verificar qual o impacto da ausência paterna no desenvolvimento emocional dos filhos em idade adulta, bem como pesquisar qual a influência da ausência paterna na constituição da personalidade dos filhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para Mota (2005, p. 106), “[...] o desenvolvimento humano envolve o estudo de variáveis afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo o ciclo da vida.” Muitas teorias surgiram para ajudar a reconstituir as condições de representação de mundo. Influências como hereditariedade, ambiente e maturação são interesses de pesquisadores sobre o desenvolvimento, como citado por Papalia, Olds e Feldman (2010, p. 14): “Aqueles que estudam o desenvolvimento querem saber sobre as diferenças individuais, tanto suas influências sobre o desenvolvimento quanto sua consequência.”

Acredita-se que o desenvolvimento infantil pode ocorrer em estágios ou, então, de forma contínua. Papalia, Olds e Feldman (2010, p. 30) afirmam que “[...] para os teóricos mecanicistas, o desenvolvimento é contínuo, como andar e escalar uma rampa.” Alguns autores acreditam em mudança, sendo que o desenvolvimento da criança aconteceria em uma série de diferentes etapas. Em cada uma delas, as pessoas aprendem a lidar com diferentes tipos de problemas, bem como desenvolvem diferentes habilidades.

2.2 FAMÍLIA E FIGURA PATERNA

Para um crescimento e desenvolvimento saudável do filho, a presença e a atuação da família em suas vidas mostram-se indispensáveis. Quando pensamos na socialização da criança, ela “[...] inicia e tem seu fundamento na família, cresce por meio da interação com os companheiros, se desenvolve e cria corpo na escola, continua a se expandir na adolescência e juventude, para culminar na vida adulta.” (BRAGHIROLI et al., 2007, p. 156). Diante disso, para se fornecer uma boa educação aos filhos, os pais devem possuir um misto de qualidades, em momentos específicos serem rígidos, autoritários e outros serem mais permissivos, pois, conforme citado por Feldman (2007, p. 348), “Os pais permissivos dão a seus filhos orientação indulgente ou inconsciente e, embora carinhosos, exigem pouco deles. Por outro lado, os pais disciplinadores são firmes, determinam limites para seus filhos.”

A forma como os pais interagem com seus filhos poderá fazer a diferença quando eles se tornarem adultos. As brincadeiras mais agressivas podem moldar a personalidade da criança, que precisa de uma figura masculina para se “espelhar”, entender como os homens se comportam. Ter um pai presente na família é fundamental, pois ele é “[...] necessário para dar à mãe apoio moral, ser um esteio para a sua autoridade, um ser humano que sustenta a lei e a ordem que a mãe implanta na vida da criança.” (WINNICOTT, 1979, p. 56).

2.3 PERSONALIDADE

Personalidade é o conjunto das características marcantes de uma pessoa; o pensar, o sentir e o agir. São todos os traços formados a partir dos genes particulares que herdamos, das situações que vivenciamos e das percepções individuais e únicas que temos. Características estas relativamente persistentes que dão consistência ao comportamento das pessoas, que pode ter influência genética em sua constituição, bem como ambiental, uma reforçando a outra (DAL-FARRA; PRATES, 2004).

O lugar onde o indivíduo vive pode colaborar na formação de determinada personalidade, assim como sua religião, valores e educação que recebe tudo fará com que a pessoa introduza para si determinados recursos. Conforme afirmam Dal-Farra e Prates (2004), as principais características da personalidade estabelecem-se na infância, isto é, as experiências, essencialmente no meio familiar, são decisivas para o desenvolvimento da personalidade.

Entre tantas teorias sobre a personalidade, existe o modelo dos Cinco Grandes Fatores que propõe que diferentes traços de personalidade se agrupam em cinco fatores principais: Extroversão (sinaliza a forma como a pessoa interage

com os demais e o quanto é comunicativa), Socialização (indica qualidade das relações interpessoais dos indivíduos), Realização (descreve o grau de organização, persistência, controle e motivação das pessoas), Neuroticismo (fornece o nível de ajustamento e instabilidade emocional do sujeito) e Abertura a Experiências (se refere aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da importância de se ter novas experiências) (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010).

3 MÉTODO

Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método qualitativo. A pesquisa qualitativa é uma tentativa de buscar “[...] explicar, apontar para um sentido da realidade, do fenômeno ou do processo estudado”, sugerindo-se que conforme a ação vai sendo construída, ela já pode ser interpretada (PINTO, 2004, p. 74).

Para tanto, na coleta de dados, realizaram-se três encontros com os participantes, que totalizaram vinte e duas pessoas. No primeiro encontro, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com onze jovens adultos, todos matriculados em algum curso superior, que puderam contar com a presença paterna durante o seu desenvolvimento, bem como com outros onze jovens adultos, todos inscritos em algum curso superior, que não puderam contar com a presença paterna em seu desenvolvimento. Todos os participantes possuíam entre 17 e 33 anos de idade, entre homens e mulheres, sendo que foram selecionados por conveniência. Após o contato inicial, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que apresentava informações a respeito deste estudo e garantia o sigilo e preservação de suas identidades, aceitando participar dele. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Já no segundo encontro, aplicou-se o instrumento psicológico de avaliação da personalidade, Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), desenvolvido por Nunes, Hutz e Nunes (2010), de maneira coletiva, sendo que a correção foi realizada individualmente, assim como a entrevista devolutiva dos resultados, no terceiro encontro.

Utilizando-se a análise de conteúdo para analisar os resultados desta pesquisa, seguiu-se os estudos de Bardin (2009, p. 31), que indicou que “[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, sendo que esta pode ser explorada na amplitude de suas possibilidades.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a apresentação dos dados, optou-se por utilizar nomes fictícios, para que suas identidades fossem preservadas. Os jovens que tiveram a presença dos pais em seu desenvolvimento são: Robson, Laiane, Julia, Sofia, Camila, Sara, Luana, Jonas, Alice, Bianca e Júnior. Já os entrevistados que não contaram com a presença dos pais foram: Laura, Diego, Laís, Murilo, Luci, Alex, Igor, Alissa, André, Ana e Ayla.

A seguir apresentam-se os resultados da aplicação do teste Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) realizado pelos participantes, assim como seus significados principais, referente às características da personalidade, de acordo com a teoria dos Cinco Grandes Fatores. Os itens expostos são aqueles que se distanciaram dos resultados referenciados utilizados pelo teste.

Quadro 1 – Resultado do teste BFP

PRESENÇA PATERNA		
Fator	Classificação	Significado
N1 – Vulnerabilidade	Muito Alto	Pode representar baixa autoestima significativa e grande medo de que pessoas importantes a deixem em decorrência de seus erros. Com frequência, é capaz de ter atitudes que vão contra a sua vontade, com o objetivo de agradar os outros. Relata insegurança, muita dependência das pessoas próximas e muita dificuldade em tomar decisões, mesmo em situações triviais do dia a dia.
N2 – Instabilidade	Médio e Alto	Médio: indica um padrão comportamental dentro da média no que se refere a como cada pessoa se percebe irritável e nervosa, apresentando poucas variações de humor em determinadas situações. Alto: tendência de agir impulsivamente diante de algum desconforto psicológico e pode levar a pessoa a tomar algumas decisões de forma precipitada. Indivíduos com esse perfil geralmente alternam de humor com mais facilidade, apresentando baixa tolerância à frustração.

S1 – Amabilidade	Baixo e Médio	Baixo: sugere pessoas com tendência a serem mais autocentradas e pouco sensíveis às necessidades dos outros. Costuma se preocupar menos com o bem-estar das pessoas, podendo ser um pouco inconveniente ao tratar de assuntos delicados. Médio: indica um padrão comportamental dentro da média no que se refere a quão atenciosa, compreensiva e empática a pessoa procura ser com as demais. Além disso, indica quão agradável a pessoa busca ser com os outros, observando suas opiniões, sendo educadas com elas e se importando com suas necessidades.
S2 – Pró-sociabilidade	Baixo	Indica uma pessoa com tendência a se envolver em situações de risco, discordando de algumas leis e regras sociais. Geralmente tem facilidade para manipular os outros, obtendo deles o que deseja. Pode ser um pouco hostil.

AUSÊNCIA PATERNA		
Fator	Classificação	Significado
N4 – Depressão	Alto	Podem indicar baixa autoestima e algum medo de que pessoas importantes venham a deixá-los em decorrência dos seus erros. Podem mostrar-se capazes de atitudes que vão contra a sua vontade, com o objetivo de agradar os outros. Tendem a relatar insegurança, dependência de pessoas próximas e certa dificuldade ao tomar algumas decisões, mesmo em situações triviais do dia a dia.
E4 – Interações Sociais	Médio e Muito Baixo	Médio: indica um padrão comportamental dentro da média no que se refere ao desejo e à necessidade por interações sociais, indicando o quanto as pessoas buscam ativamente situações que permitam tais interações, como festas, atividades em grupo, etc. Muito baixo: geralmente prefere ficar sozinho ou em grupos pequenos e demora mais para desenvolver novas relações sociais. Tende a apresentar uma necessidade reduzida de viver situações mais intensas, de frequentar lugares mais ricos em termos de estímulos e possibilidades de contatos sociais.
S1 – Amabilidade	Baixo	Sugere pessoas com tendência a ser mais autocentrada e pouco sensível às necessidades dos outros. Costuma se preocupar menos com o bem-estar das pessoas, podendo ser um pouco inconvenientes ao tratar de assuntos delicados.

Fonte: os autores.

4.1 CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Diante das mudanças nas configurações familiares é importante que se tenha um ambiente estruturado, pois, um ambiente desestruturado pode impedir o desenvolvimento de um sujeito a encontrar seu potencial, causando prejuízos futuros. Scherer (2009, p. 139) elenca os fatores ambientais que “[...] incluem os desajustes familiares, a negligência, os abusos físicos, emocional e sexual, a pobreza extrema, a educação de má qualidade, e a falta de vínculos significativos”, fatores estes que influenciam na constituição das famílias. Pode ser observado esse ambiente desestruturado em alguns relatos dos participantes: “A gente já vinha sofrendo com as brigas constantes do meu pai e da minha mãe e por qualquer motivo; a gente já sentia que algo ia acontecer.” (Laura, informação verbal). “O pai não tinha paciência, se ele tinha se estressado com alguma coisa ele descontava em nós, né?!” (Murilo, informação verbal). “Nenhum dos sete dias ele tava em casa, ele não tirava férias, feriado, até porque a firma de [...] é dele entendeu, e aí sábado e domingo ele não tava igual, era como se fosse uma segunda-feira um domingo. Era difícil.” (Igor, informação verbal).

Além desse contexto conturbado vivenciado pelos participantes, a separação pode ser um fator de extremo estresse para todos que constituem a família, mas principalmente para os filhos quando são omitidos de qualquer explicação. Stein (2014, p. 8) afirma que o divórcio dos pais interfere psicologicamente no desenvolvimento humano, contudo, “[...] o sofrimento da criança ou adolescente não é visto como prioritário e, muitas vezes, acaba sendo negado.” De acordo com os relatos, esse momento delicado da família foi tratado apenas pelos adultos, sem haver uma conversa esclarecedora, o que pode contribuir para os altos índices do fator Depressão, analisado no teste aplicado, que indica o forte medo de que pessoas importantes os abandonem em decorrência dos seus erros, justamente pela falta de explicação no momento devido. Esse fato pode ser ilustrado pelas falas a seguir:

Simplemente um dia eu acordei, [...] meu pai saiu, me deu um abraço e daquele dia em diante minha avó disse que meu pai e minha mãe tinham se separado e aquilo não ficou bem claro assim pra mim, porque eu imaginava que ele iria voltar alguma hora, como se ele tivesse saído pra trabalhar, alguma coisa. (Alissa).

Sempre fui uma criança muito confiante, extrovertida, pois tinha muito apoio em casa. Até um dia isso tudo acabou. De repente me vi sozinha, perdida e confusa. De uma hora para a outra eu não tinha mais uma família. Foi uma época que me marcou demais. (Ayla, informações verbais).

Chalita (2004, p. 20) afirma que “[...] a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais”, sendo nela que se observam os primeiros convívios e experiências, constituindo-se o lugar no qual o sujeito tem capacidade de alcançar a sua maturidade emocional. Portanto, a família deve ser um lugar de confiança, em que possibilite a existência do diálogo entre seus membros. De acordo com o depoimento da participante Laura, pode-se ver o quanto a falta da presença de seu pai no seu crescimento afetou inclusive outros relacionamentos, o que pode colaborar para os índices muito baixos no fator Interações Sociais analisados pela Bateria Fatorial de Personalidade, que indica uma demora maior para desenvolver novas relações sociais. Também, conforme a colaboração de Diego, percebe-se o quanto a falta de contato com a figura paterna impacta a própria relação agora estabelecida com esse pai.

Muitos dos meus comportamentos que hoje eu tenho, alguns receios pode ser disso, que eu tenho alguns medos ainda, em relacionamentos, em questão do meu pai também [...]. A gente tem muita coisa que não foi resolvida ainda, apesar de ter se passado mais de praticamente 10 anos, até hoje a gente não mantém contato, a gente conversa, mas não é... não é contato de pai e filho. (Laura).
Eu culpo ele por muitas coisas, considero ele como um tio, tio bem distante. Nunca nos falamos, quando ele vem pra cá é como se nada tivesse acontecido, entendeu? Queria falar muitas coisas, mas não, não tenho oportunidade [...] (Diego, informações verbais).

Já a participante Sofia nos ofereceu o contraponto de que ser pai nunca foi uma tarefa fácil, ao mesmo tempo em que se tem o papel de demonstrar segurança, amparo, atenção e afago, também deve ser a representação da regra, estabelecer princípios e limites. Este se mostra como um dos maiores desafios dos pais e responsáveis: possibilitar o entendimento de seus filhos da necessidade do cuidado. Contudo, pode também ser um fator que contribui para os altos índices no fator Vulnerabilidade, que indica a insegurança e a dependência das pessoas próximas, demonstrando uma grande dificuldade em tomar algumas decisões, já que possivelmente foram acostumadas a ter alguém que fizesse isso por elas.

“Minha educação sempre foi muito rígida, regrada. Cresci com pais querendo me proteger o tempo todo, até do que era positivo, como uma viagem da escola, por exemplo.” (Sofia, informação verbal).

Marinoff (2005) nos alerta que o amor deve ser passado, mas não em demasia, uma quantidade grande demais de uma coisa boa também faz mal para a formação do ser humano, como ser supervalorizado, amado e querido. Alguns participantes relataram o que essa figura paterna representa para suas vidas: “Representa segurança, proteção, a lei, com certeza também o afeto.” (Luana). “Foi muito importante essa figura masculina na minha vida assim pra, pra desenvolver as potencialidades, as capacidades que, que eu levo hoje [...]” (Jonas). “Ele sempre buscou tá perto da gente, tá sempre presente, sempre dando conselhos para ser alguém na vida, pra seguir a vida como uma pessoa honesta. Sempre era esse o lema dele e eu tenho ele como um espelho hoje.” (Bianca). “Meu pai esteve presente em toda minha vida, desde que planejou em ter filhos, esteve presente nos momentos difíceis e nos momentos ruins [...]” (Laiane) (informações verbais). “No começo ele não estava presente, depois ele teve um papel bem importante, né? [...] Por mais que ele tenha sido um exemplo nessa questão de se esforçar pelo que tu quer, ele não foi um exemplo de pai que tenho pra mim.” (Camila). “Ele é presente, né, mesmo estando distante ele é um pai presente. Eu sinto que ele se importa e tal e é isso, só que eu gostaria de ter ele junto comigo.” (André). “O meu pai pra mim é o meu herói, [...] me criaram, me educaram, me deram amor, comida, roupa, educação, então, eu tenho orgulho, tenho admiração.” (Júnior) (informações verbais).

4.2 IMPACTOS EMOCIONAIS

Goleman (2007, p. 213) afirma que todas as interações realizadas entre pais e filhos conterão algum “[...] tema emocional, e com a repetição dessas mensagens através dos anos, as crianças formam o núcleo de sua perspectiva e aptidões emocionais.” Ajudar em um dever de casa ou em situações em que a criança tem necessidade, acompanhar o dia a dia do filho, participar dos momentos de lazer, todos esses contatos passam a se constituir em um padrão entre a criança e os pais, moldando a expectativa emocional da criança a respeito de relacionamentos, perspectivas que irão caracterizar

o comportamento dela em todas as áreas da vida. Também, essas influências podem contribuir para os índices baixos no fator Amabilidade da BFP, que sugere uma tendência de os participantes serem mais autocentrados e pouco sensíveis às necessidades dos outros, conforme podemos perceber na fala de Robson:

Eu me remeto a poucas lembranças boas, foco mais nas ruins, e isso infelizmente me faz ser quem sou hoje. Entendeu? Esse olhar um pouco mais cético, a ausência de empatia, uma dificuldade muito grande pra isso, eu posso até sentir o que os outros sentem, entende? Mas eu olho tudo com maior frieza, e aí tu vê, refletem em enes situações, né? Inclusive nos relacionamentos que constituí, comumente não são muito longos. (informação verbal).

Para Oaklander (1980, p. 290), “[...] a criança (ou adulto) que sente a necessidade de apegar-se fisicamente aos outros, possui um senso tão vago de si própria que se sente bem apenas quando pode fundir-se com outra pessoa.” Essa necessidade da presença do outro, bem como da baixa autoestima, vem ao encontro do que já afirmamos sobre os fatores analisados Depressão e Vulnerabilidade.

“Sou muito insegura em minhas decisões e dependente no sentido de ter alguém passando a mão na cabeça o tempo todo, alguém para dividir comigo as responsabilidades das minhas escolhas.” (Sofia, informação verbal). “Sei lá... mais tímida ainda sabe, de não se desenvolver assim, né? Não saía e ficava sempre em casa.” (Lucy). “Tu sente falta de um carinho, de um abraço masculino ou tipo assim ‘ah, eu vou com a minha filha, vou pegar na mão da minha filha, vou em tal lugar, vou levar fazer isso e aquilo.’” (Laís). “Hoje a gente perdeu esse contato, não sei se foi porque eu comecei a namorar, não sei, mas a gente assim dificilmente tem aquele contato de abraço.” (Julia). “Sou insegurança, desconfiada, indiferente e insensível, em muitas ocasiões não deixo transparecer, mas eu sei o que sinto e o porquê.” (Ana) (informações verbais).

Se a saída do pai for traumatizante, os filhos podem sentir-se abandonados, o que no futuro poderá levar à perda de confiança nas pessoas e dificultar futuros relacionamentos afetivos, como também pode ser visto nos resultados da análise dos fatores Depressão, Vulnerabilidade e Interações Sociais, do teste aplicado nos participantes. Para Bauman (2004, p. 18), “[...] no caso da morte, o aprendizado se restringe de fato à experiência de outras pessoas.” O autor comenta ainda que a morte assim como o nascimento acontece somente uma vez e não se deve esperar por uma próxima oportunidade que não existirá para fazer o certo. Percebe-se no relato de Alice como a perda de seu pai há, aproximadamente, dois anos, ainda está impactando emocionalmente no dia a dia familiar: “A gente não percebe que tem essas coisas até que não tem mais. Agora a gente briga pra tentar manter esses dias assim legais, mas é muito difícil.”

Nesse processo de paternidade aparecerão muitos obstáculos, aqueles que estiveram presentes e contribuíram para a formação e educação são vistos como espelhos, mas todos já foram filhos e sabem onde seus pais erraram e o que mais estimaram. Em relação às expectativas quanto ao futuro, muitos buscam não seguir os passos do pai quando passam por situações de aperto em sua nova família: “Pode-se dizer que o que eu levo de bom do meu pai é os erros que ele fez pra eu tentar não imitar ele, basicamente é isso.” (Alex). “Eu não, não, não sigo ele de exemplo, sabe? [...] tudo o que eu vi de erro do meu pai, os exageros dele, eu procuro não fazer hoje com meu filho.” (Murilo) (informações verbais).

Pode-se notar que, apesar de suas vivências (ou por causa delas), os participantes desta pesquisa têm uma visão de buscar fazer diferente daquilo que vivenciaram, têm uma abertura maior e passaram a serem pessoas mais resilientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível, com os resultados desta pesquisa, compreender o quão importante é o sentimento, o afeto, de um pai para com seu filho e a importância para a criação e desenvolvimento da personalidade. Por meio dos relatos dos participantes, mostrou-se claro que presença não é sinônimo de convivência, pois dependendo muito de como será a relação do sujeito com seu pai, em algumas situações será como se não o tivesse. Assim como não é porque os pais estão separados que a figura paterna deixa de existir na vida dos filhos, ou pelo menos não deveria ser assim. Muitos dos participantes conseguiram manter um contato com seus pais, mesmo após o divórcio, o que colaborou para que sua personalidade não sofresse um impacto tão grande com a mudança na constituição familiar.

As famílias hoje estão mais ligadas a uma estrutura familiar socioeconômica do que efetivamente de instrução familiar, instrução para que o sujeito repense suas atitudes. O que se vê é a luta para oferecer condições melhores que

àquelas que os próprios pais não tiveram, aos seus filhos. Diante disso, parece-nos que a ideia que se tem atualmente é que, para tornar a vida o mais confortável possível, não se pode mais ter tempo para se dedicar integralmente à família, uma instituição que exige dedicação integral para que os filhos não cresçam tendo dificuldades emocionais. Portanto, ao buscarem melhores condições financeiras, os pais não conseguem se fazer presentes na vida de seus filhos.

Mediante as experiências vivenciadas, que não podem mais ser reconstituídas ou modificadas, nossa essência vai continuar sempre sendo moldada, assim como nossa personalidade que constantemente está sendo influenciada por tudo aquilo que nos acontece. Cabe à família possibilitar com que essas experiências se tornem emocionalmente seguras para seus membros, procurando orientação e auxílio profissional quando percebe ser necessário, evitando, assim, o surgimento de tantos sofrimentos psicológicos desnecessários, causados, na maioria das vezes, pela falta de uma boa e franca conversa elucidativa.

The impact of the father figure in children's emotional development and personality

Abstract

In order to a child develop physically and psychologically in a healthy way, besides a favorable environment, the presence and the action of the family is indispensable. It is impossible to talk about father figure without relating all family members; father and mother are and will always be different, but one's function complements the other's. In this article it was searched to understand what the real importance of the father figure is and what its impact on emotional development and personality of an individual is, through interviews with 22 participants, equally divided into two groups characterized by the father presence or absence during their development. In addition, it was applied the Battery Personality Factorial psychological test from Nunes, Hutz and Nunes (2010), to check the personality characteristics of participants in the Big Five Factors model. It was perceived how the different family configurations will impact emotionally on the children's development, enabling the emergence of some characteristics such as low self-esteem, insecurity and dependency, as well as fragile social relationships. Still, it is understood that the parents' separation does not necessarily need to be synonymous of father absence, since, often, the coexistence between parents and children is better after divorce.

Keywords: Development. Personality. Father figure.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2004.
- DAL-FARRA, Rossano André; PRATES, Emerson Juliano. A psicologia face aos novos progressos da genética humana. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 1, n. 24, p. 94-107, 2004.
- FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGrawhill, 2007.
- MACIEL, Rubens de Aguiar; ROSEMBURG, Coronélio Pedrosa. A relação mãe-bebê e a estrutura da personalidade. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 96-112, maio/ago. 2006.
- MARINOFF, Lou. **Pergunte a Platão**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- MOTA, Márcia Elia. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.
- NUNES, Carlos da Silva; HUTZ, Claudio; NUNES, Maiana Oliveira. **Bateria Fatorial de Personalidade**: manual técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimdo crianças**: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PINTO, Elizabeth. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. **Psicologia USP**, v. 15, n. 1/2, p. 71-80, 2004.

STEIN, Danieli. **Divórcio dos pais interfere psicologicamente no desenvolvimento humano**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)–Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2014.

WINNICOTT, W. **A criança e seu mundo**. Harmondsworth, Inglaterra: Penguin Books Ltd., 1979.